



CONHECENDO AS DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM COMO UMA FORMA DE INCLUSÃO SOCIAL

Autor¹; Francisca Mauricio da Silva; Co-autor²; Maria José da Silva Bezerra;

Anne Sullivan University- ASU, E-mail franciscamauricio@bol.com.br

Anne Sullivan University- ASU, E-mail maze-bezerra@bol.com.br

Resumo: O presente trabalho decorre de reflexões feitas sobre inclusão de alunos com AEE (Necessidades Educativas Especiais), no sistema de ensino regular e a complexidade q envolve essa questão. É praticamente impossível na atualidade falar em escola como instituição que promove o conhecimento e a informação sem pensar nas condições necessárias para o atendimento de pessoas com AEE. Essa pesquisa tem a intensão de provocar uma discussão sobre inclusão dos alunos com AEE no ensino regular que valoriza a diversidade. Verifica-se através de estudos de alguns autores que o aluno com necessidade especiais foi e continua sendo segregado e da rede regular de ensino, mas essa situação precisa mudar. Para isso os educadores podem e devem contribuir para que o aluno com necessidades especiais possa ter garantido os seu direito a educação e assim integra-se a sociedade.

Palavras-Chaves: Educação Especial, Necessidades Especiais E Ensino Regular.

INTRODUÇÃO

A psicopedagogia estuda o processo de aprendizagem e suas dificuldades e numa ação profissional deve englobar vários campos do conhecimento sistematizado e integrado ao estudo e a complexidade da aprendizagem, buscando compreender e juntar escola, família sociedade e comunidade, sociedade e entidades funcional, pedagógico e cerebral sabendo que deve levar em conta os problemas de comportamento psicomotores, emocionais, perspectivas, cognitivas, memória, atenção, psicolinguísticos e as dificuldades de aprendizagem.

Vale salientar que podem ocorrer alguns fracassos sucessivos tais como: vínculos negativos com a aprendizagem, desmotivações para apreender e problemas com a autoestima. Porém, devemos levar em conta a história do século 18, o ensino era para “todos”, que podiam pagar por ele, com base na diversidade, ou seja, todos podiam ir à escola, mas, cada classe social em determinado lugar dividindo assim as classes sociais e dando ênfase a desigualdade intelectual, pois quem podia paga estudava com métodos melhores. Já no século 19 e 20 a escola era obrigatória para todos e aberta para a vida, só que a maioria era de classe pobre precisava trabalhar para ajudar no sustento da família. Com a revolução francesa foi que se percebeu que 10% das crianças não aprendiam no ritmo dos outros, aprendiam mais lentamente e com isso surgiram os testes padronizados para tentar solucionar tantos problemas, porém não deu muito certo, porque muitas crianças foram sendo excluídas por não conseguir acompanhar a aprendizagem de forma rápida.

Nesta época surgiram os primeiros conceitos de anormalidades, por que ocorreu um grande fracasso escolar, que gerou grandes preocupações, com isso começou os estímulos neurológicos e



psicopedagógicos visando a melhor relação entre os alunos e professores buscando assim compreender as diferentes formas de aprendizagem. Nesta busca de melhor entender cada aluno fez-se necessário envolver certas informações do processo sensorial, neurológico, psicomotores e psicológicos para tentar reduzir as dificuldades de aprendizagem com o intuito de melhorar, a vida educativa de todos.

Com isso foi preciso definir o que era as dificuldades de aprendizagem, os tipos específicos, os fatores que são envolvidos na aprendizagem, as alterações da aprendizagem, todos os fatores, todos os transtornos da aprendizagem, evolução das perturbações da linguagem, principais disfunções de todas as variáveis que interferem no desenvolvimento motor.

No Brasil a inclusão da educação inclusiva nas escolas é expressa em destaque inclusive nas discursões acadêmicas, nas políticas educacionais nos documentos norteadores da educação e particularmente quando se trata em educação especial.

Quando se fala em alunos com necessidades especiais educativas esta falando que sejam dadas a eles todos os direitos, que esta assegurado na constituição federal de 1988 traz como um de seus objetivos fundamentais “promover o bem de todos sem preconceito de cor, raça, sexo, idade e quaisquer que seja a forma de discriminação”.

A partir da visão dos direitos humanos e do conceito de cidadania fundamentada no conhecimento das diferenças e na participação dos sujeitos houve uma identificação dos mecanismos e do processo das desigualdades. Essa problematização explica os processos normativos e distinção dos educandos em razão de características física, social, cultural e linguísticas, entre outros instrumentos do modelo tradicional da educação escolar. A educação especial se organizou tradicionalmente como atendimento a educacional especializada.

Substituindo o ensino comum, evidenciando diferentes complexidades e modalidades tecnológicas, que levaram à criação de instituição especializada, escolas especiais e classes especiais. Essa organização, fundamentada no conceito de normalidade e anormalidade. Determinada forma de atendimento clinico terapêutico fortemente ancorado nos teste psicométricos, que por meio de diagnósticos, defendem as praticas escolares para os educandos com necessidades especiais.

Em 1961, o atendimento educacional para pessoas com necessidades especiais passa a ser fundamental pelas disposições da lei de Diretrizes e Base da educação Nacional (LDBEN), Lei nº 4.024/61 que aponta o direito dos “excepcionais” a educação, preferencialmente dentro do sistema geral de ensino geral. Já o estudo da criança e do adolescente (ECA), lei nº 8.069/90 no artigo 55, reforça que “Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino”.

Justificativa

Aluno com dificuldade de aprendizagem especifica podem ter dificuldade em adquirir ou demonstra conhecimento, mais não é por isso que deverá ser tratado de forma diferenciada, ou seja, para o aluno que tem dificuldades de aprendizagem auditiva, visual tátil as informações vão se processar mais devagar, ou seja, as informações podem se misturar no momento quando esta sendo transmitida, recebida, processando ou sendo transmitida, recebida, ou retransmitida, mais isso não



quer dizer que muitos acabam se acomodando nas suas dificuldades de aprendizagem, sabendo que este comportamento agrava mais sua deficiência, o desenvolvimento de suas habilidades e coordenação motora e intelectual. Com o uso da tecnologia para ajudar no desempenho sócio educacional, muitos alunos conseguem pular barreiras que antes não podiam, podendo encontrar o sucesso nos estudos. Porém não pode dizer que a tecnologia não cura as deficiências de aprendizagem, jamais isso poderá ser dito, o que podemos afirmar é que ela ajuda no desenvolvimento perceptivo, mais cabe ao indivíduo que possui qualquer deficiência a tentar determinar quais métodos funcionam ou não para que possa realmente fazer efeito as ajudas que a informática vem dando no processo de aprendizagem, principalmente no que se diz respeito às dificuldades de aprendizagem.

Com tudo é notável como os alunos com dificuldade de aprendizagem são brilhantes e motivados a aprender são surpreendentes. Para ajudar os alunos bastam os pontos fortes de cada um, devemos conhecer habilidades e limitações falando abertamente com eles sobre seus problemas, observando-os sempre procurando estratégias que venham melhorar o bom funcionamento dos métodos aplicados. Professores cabem a vocês demonstrar orgulho quando seus alunos forem bem sucedidos, por menos que seja o desempenho isso o motiva a querer muito mais, ajude-se sempre valorizado e persistindo para sempre obter uma sensação de domínio sobre o ambiente, instituindo metas e objetivos alcançados por todos os alunos.

Objetivo Geral

O ensino inclusivo não deve ser confundido com educação especial, a qual se apresenta numa grande variedade de formas incluindo escolas especiais, unidades pequenas de integração das crianças com apoio especializado. Portanto o que se pretende aqui é garantir a inclusão, ao em vez de tratar desigual, pois o processo de inclusão pode contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento social e cognitivo das crianças. Quando se refere à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em escolas de ensino regular, temos de ter consciência de que esta traz o conceito de que é preciso haver modificações na sociedade para que esta seja capaz de receber todos os segmentos que dela foram excluídas, entretanto assim em um processo constante dinamismo político e social passando a incluir todos aqueles que um dia se encontraram na roda dos excluídos.

Objetivos Específicos

- Incluir alunos com necessidades educacionais especiais é um processo mais complexo que se imagina, pois envolve a esfera das relações sociais vivida na escola, no sentido mais perspicaz, incluir vai além do simples ato de inserir, de trazer crianças com necessidades para dentro da escola e sim significa envolver, compreender, participar e apreender com as diferenças de cada um.
- A educação inclusiva concebe a escola com espaço de todos, no qual os alunos constroem o conhecimento segundo suas capacidades, expressas em uma ideia de liberdade, ideais livremente, participam ativamente das tarefas de ensino e se desenvolvem como cidadãos, nas suas diferenças.



- Para que a inclusão realmente aconteça é de fundamental importância que as escolas se reestruturem atualize e modernizem as práticas educacionais e pedagógicas para assim atender a todos os alunos com deficiências e diferenças.
- Inclusão escolar seria deste modo não somente manter o aluno na escola, mas além de mantê-lo, faz-se necessário tornar a escola um ambiente no qual ele possa de fato se desenvolver.
- A educação inclusiva requer uma redefinição conceitual e organizacional das políticas educacionais. Nesta perspectiva o financiamento dos serviços de apoio aos alunos públicos alvos de educação especial deve integrar os custos gerais com o desenvolvimento de ensino sendo disponibilizados em qualquer nível, etapa ou modalidade de ensino, no âmbito da educação pública ou privada.

Metodologia

De modo geral, uma pessoa pode ser diagnosticada como uma deficiência de aprendizagem, se ele esta com inteligência média ou acima da média, essa pode ser realizada conforme a idade e os níveis de habilidades com discrepância entre desenvolvimento e capacidade intelectual. Um observador inexperiente pode concluir que uma pessoa com dificuldade de aprendizagem é preguiçoso ou simplesmente não se esforça o bastante. Ele ou ela pode ter uma grande diferença ou dificuldade entre a compreensão da leitura e as habilidades verbais. O observador ver apenas a entrada e a saída e não o processamento das informações como cada indivíduo assimila, interpreta e depois repassa. Geralmente podemos dividir dificuldade na aprendizagem em quatro categorias que são elas: linguagem falada, que afeta a audição e a fala; linguagem escrita, que afeta a leitura e a escrita; escrita e soletração, que afeta a aritmética de cálculos e conceitos de raciocínio, que afetam a organização e integração de ideias e pensamentos. Uma pessoa com dificuldades da aprendizagem podem ter algumas divergências em uma ou em todas estas categorias.

Os efeitos de certa deficiência mental de leve ou grave níveis também podem estar ligadas claro que juntamente com outras deficiências no processo de aprendizagem, assim como mobilidades ou deficiências sensoriais. Muitas vezes as pessoas com Hiperatividade ou deficiência de atenção transtorno de Déficit. De atenção embora geralmente não sejam classificadas com deficiência de aprendizagem em si, também pode ser o causador de algumas dificuldades de aprendizagem.

Resultado e discursão

Dificuldades de aprendizagem referem-se a um grupo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na compreensão oral, leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas. A diferença de aprendizagem especifica na maioria das situações é uma deficiência invisível. Não há sinais externos, mais ela está ali, não como uma bengala ou cadeira de rodas que podemos notar sem mesmo perguntar. A dificuldade de aprendizagem é única para cada individuo e os impactos na aprendizagem podem ser notados de varias maneira basta ser bom observador.

Os tipos específicos de dificuldades de aprendizagem

Disgrafia: Um indivíduo com disgrafia tem certa dificuldade com tarefas, de forma que não conseguiu ter uma boa caligrafia, troca as letras que são semelhantes.



Discalculia: uma pessoa com Discalculia tem dificuldades em aprender, compreender e utilizar conceitos matemáticos e seus símbolos.

Dispraxia: a compreensão da linguagem de uma pessoa com dispraxia não coincide com a produção da linguagem. Ele ou ela pode misturar ou trocar a ordem das palavras nas frases ao falar trocando o real sentido das frases.

Dislexia: o indivíduo com dislexia pode misturar letras dentro de palavras e palavras dentro de frases durante a leitura. Ele ou ela também pode ter dificuldades de palavras de ortografia ao escrever corretamente, a inversão de letras é muito comum. Alguns indivíduos com dislexia também pode ter um tempo difícil, com navegação e rota para se localizar com indicações relativas (direita, esquerda, frente, para trás, para cima, ou para baixo) ou com direções cardeais (norte, sul, leste, oeste,).

Transtorno de aprendizagem não verbal: um transtorno de aprendizagem não verbal é demonstrado pela media da coordenação moral, a seguir: organização visual especial e de habilidades sociais.

Fatores envolvidos na aprendizagem

Fatores psicodinâmicos: organização cerebral, visão, audição, maturidade, psicomotricidade.

Fatores sociais: níveis socioeconômicos, cultural, linguísticos dos pais, experiências vivenciadas, etc.

Fatores emocionais e motivacionais: estabilidade emocional, personalidade, etc.

Fatores intelectuais: capacidade mental, perspectivas e capacidades, resolução de problema, etc.

Fatores escolares: psicopedagogia, metodologia, relação entre professor x aluno, etc.

Mesmo com todos esses fatores ainda faz-se necessário o sistema nervoso e suas funções centrais (armazenamento, integração, formulação, e regulamentação), funções do sistema nervoso periférico, ou seja, a integração auditiva como atividade perceptiva das informações sonoras, que são transmitidas para a decodificação, memória e memorização isto é, a capacidade que assegura a aprendizagem da língua, armazenamento das informações, repertório de léxico, com isso a atividade prática, movimentos precisos ou não, operação de escolhas, aproximações, hipóteses de onde surge a plana matriz pode se realizar/ desenvolver.

Fatores orgânicos: muitos são os fatores orgânicos que influenciam no bom e no mau comportamento do cérebro e suas funções, tornando-os mais aptos a aprendizagem ou não são eles: embrionária, fetopátia, placentária, baixo peso ao nascer, má formação congênita, incompatibilidade sanguínea, doenças infecciosas gestacionais, microcefalia, prematuridade, hemorragia cerebral, anorexia, intoxicação perinatais.

Alterações da aprendizagem: a alteração na aprendizagem mais frequente é com relação à audição e a visão, muitos dos casos podem ser solucionados apenas com uma simples consulta médica, outra porém ocasionados pelo funcionamento glandular, ou falta de concentração, sonolência, hipotireoidismo crônico. Já foi constatado que a má alimentação ou deficiência alimentar crônico pode produzir distrofia generalizada, e também o sono, ou melhor, abrigo e conforto para o sono,



isto é repousar e muitas vezes a melhor solução para um melhor aproveitamento e rendimentos na aprendizagem e suas experiências.

Fatores genéticos: o potencial de aprendizado também é herdado, isto é a contribuição da genética pode esta favorável ou não e é indispensável, chega a ser mais relevante que o envolvimento social cultural.

Fatores pirógenos: com base em relatos sobre a historia previa ao ingresso na escola, revela-se sinais de neuroses infantis, ou seja, pavor noturno, agressividade entre outros. Com isso os problemas surgem como reação secundaria e seus problemas de rendimento escolar afloram com base neste relato as atitudes depressivas diante das dificuldades começam surgir com isso vem à tristeza e a culpa diante do temor de vivenciar novos fracassos retrai-se e recusa-se a competir sentindo-se incapaz. Nesta fase ocorre a psicose infantil, das quais as mais comuns são autismo, indiferença à linguagem abundante são muitas vezes banalizadas, pois misturam a fantasia com a realidade, pois é simplesmente melhor já se pode construir um mundo na qual somente ele pode vivenciar com isso esse indivíduo banalizam a organização psíquica, misturando-as com a fantasia.

Fatores pedagógicos: com condições metodológicas inadequadas, se ganha ênfase o aspecto fonético, produzindo assim uma leitura analítica que limita a compreensão e a velocidade da leitura. Os métodos monótonos dificultam e não cuidam dos interesses infantis, ou seja, não selecionam um vocabulário adequado, apropriado para cada faixa etária e mais ainda temas voltados para cada idade, professores, que são poucos flexíveis na aplicação de seus métodos a falta de estímulos das habilidades que cada um possui, podendo muitas vezes atrapalhar o desenvolvimento da aprendizagem.

A partir desse não estimula ocorre às atitudes agressivas, indiferença com os seus e iguais, com isso conseguimos notar a agressividade, hostilidade com professores e colegas com o passar dos tempos. Essas atitudes de negação e antipatia pelas atividades causam decepção e frustração, afastamento da realidade e uma excessiva satisfação na fantasia, porem quando essa fantasia ultrapassa seus limites acaba prejudicando o crescimento da criança.

Fatores socioculturais: muitos fatores influenciam na aprendizagem tais como condições habitacionais, sanitária e de higiene desfavoráveis, de privações, ambiente agressivo, desemprego, insegurança econômica, analfabetismo dos pais, zona suburbanas e rurais, baixa expectativas culturais tudo isso influenciam na aprendizagem das crianças. As dificuldades na aprendizagem ou DA termo geral que se referem as desordens manifestadas pro dificuldades na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura , e do raciocínio matemático, caracterizam-se pela impossibilidade ou dificuldade mate momentânea ou não para aprendizagem, por motivos internos ou externos, podem se caracterizar como um doença momentânea, a morte de um parente próximo, mudança de escola ou cidade, tudo agravam diretamente a aprendizagem das mesmas.

Podemos notar que a relação à comunicação escrita, as crianças com problemas de aprendizagem, em sua maioria encontram dificuldades confundem fonemas, grafemas, ou invertem as posições das letras mudando o real sentido das palavras, já com relação às dificuldades de memorização ocorrem um disfunção cerebral onde a incapacidade de decifrar textos e compreender o sentido é mais constante, pois pode ocorrer que não foram trabalhadas as variações da linguagem, as concordâncias entre outros procedimentos para uma boa aprendizagem podemos também citar



que não possuem oportunidade tanto de um bom ensino, quanto de oportunidade cultural, sociais, com isso não se é notado os retardos mentais, ou até mesmos os prejuízos causados por problemas visuais e auditivos.

Com o diagnóstico diferenciado ou adequado dos transtornos de aprendizagem o professor poderá identificar, analisar e investigar determinados, sinais que os alunos acabam demonstrando e muitas vezes não são percebidos, com isso o professor não irá negligenciar tratando de forma inadequada os transtornos de aprendizagem que são expostos todo dia pelos alunos basta uma boa compreensão e avaliação de cada caso.

Conclusão

De acordo com o que foi citado o papel da escola e viabilizar através de uma prática pedagógica consciente o ingresso de todos aqueles que buscam possibilidade de aprendizagem, com mais condições necessárias, para aquelas pessoas com necessidades especiais. Haja vista as dificuldades, mas sim o aprendizado, onde todos os funcionários e educadores não tratem de forma diferenciada os alunos com alguma deficiência, mas os acolham com pessoas com direitos e deveres a serem cumpridos.

A inclusão se concilia em uma educação para todos e com o ensino especializado para os alunos que precisam. A maior dificuldade a ser encontrada será a qualificação profissional, pois grande parte dos profissionais não possuem capacidade ou métodos que articulem melhor a forma de aprendizagem englobando a todos, sabendo diferenciar cada educando com algum tipo de deficiência ou transtorno de aprendizagem.

Nesse contexto a formação dos envolvidos no processo de aprendizagem é de fundamental importância, assim a atenção e o acompanhamento da família têm com sustentação direta no crescimento e no desenvolvimento da cada criança, compreendendo assim suas limitações e habilidades, e buscando coibir qualquer tipo de exclusão no processo de aprendizagem. Já foram comprovadas que crianças com alguma deficiência são crianças que necessita de laços afetivos, pois eles/elas já trazem consigo essa dependência, por isso é sempre bom trabalhá-los igualmente a todos com seus direitos, deveres e compreendendo suas limitações.

Alunos com dificuldades de aprendizagem específicas podem ter dificuldades em adquirir ou em repassar seus conhecimentos, mas não é por isso que deveria ser tratado de forma diferenciada com algum tipo de privilégio isso jamais. Com tudo é notável como as crianças com aluno transtorno ou deficiência de aprendizagem são na sua grande maioria brilhantes e se motivados a aprender são surpreendentemente inacreditáveis.

Para ajudar os alunos basta fortalecer os vínculos entre educador e educando, com o professor sabra quais as habilidades e as limitações de seus alunos e com esse vínculo fortalecido ele poderá falar abertamente com seu aluno sobre o problema enfrentado por cada um tentado busca métodos para auxiliá-lo no melhor funcionamento dos métodos aplicados melhorando a captação do saber.

Professor cabe a você demonstrar orgulho quando seus alunos bem sucedidos, por menor que seja o desempenho isso motiva o aluno a querer sempre mais, valorize-o e persista sempre para obter maiores resultados a sua luta que é diária e nunca deve cessar, tenha domínio do ambiente e qualquer situação, institua metas a serem cumpridas e objetivos a serem alcançados para todos e por todos, irá perceber o quando isso irá lhe ajudar.



Referencias Bibliográficas

ALMEIDA, Ana Maria Bezerra de. O plano de ensino: ponte entre o ideal e o real. In: ALMEIDA, et al (org.). Dialogando com a escola. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

BUENO, J. G. S. Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente. São Paulo: EDC, 1993.

CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. São Paulo, Editora Cortez, 1988.

CURY, Augusto Jorge, 1958- **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Augusto Jorge PIAGET, Jean. **O julgamento moral na criança**. São Paulo, Editora Mestre Jou, 1966.

MACEDO, Lino de. **O Pedagógico**. Nova Escola, São Paulo, n.150, p.12, mar. 2005.

EDLER-CARVALHO, R. Avaliação e atendimento em educação especial. **Temas em Educação Especial**. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, v. 02, 1993, p. 65-74.

MANTOAN, M. T. E. (org.). A Integração de Pessoas com deficiência: Contribuições para reflexão sobre o tema; São Paulo: Mennon, 1997.

_____. (org.). Caminhos pedagógicos da inclusão: como estamos implementando a educação (de qualidade) para todos nas escolas brasileiras. São Paulo: Mennon, 2001.

_____. (org.). Inclusão Escolar, o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo moderna, 2003.

SILVEIRA F, Neves J. Inclusão escolar de crianças com deficiência múltipla: concepção de pais e professores. Teor pesq. 2006; 22 (1): 79-88.